



**FRANÇA /** Opositores atacam Emmanuel Macron, depois que o presidente prometeu irritar os não vacinados contra a covid-19. Adversários acusam o liberal de semear divisão. País registrou novo recorde, com 335 mil novas infecções em 24 horas

# Guerra a negacionistas agita corrida eleitoral

» RODRIGO CRAVEIRO

A 94 dias das eleições francesas, uma declaração do presidente Emmanuel Macron considerada inapropriada serviu de munição para os candidatos da oposição. Em entrevista ao jornal *Le Parisien*, o virtual postulante à reeleição admitiu o desejo de “encher o saco” dos franceses que não se vacinaram contra a covid-19. “Para os não vacinados, quero muito irritá-los. E vamos continuar fazendo isso, até o fim. Essa é a estratégia”, disse o chefe de Estado liberal, que empregou um termo ofensivo em francês. Macron usou o verbo *emmerder* — literalmente jogar m... em alguém. A retórica incomum do titular do Palácio do Eliseu chocou personalidades dos dois extremos da política da França e fomentou a imagem de arrogante de Macron.

Valérie Pécresse, candidata do partido de direita Os Republicanos e principal adversária política de Macron, acusou uma tentativa do presidente de dividir o país. “Não cabe ao presidente da República escolher entre os bons e os maus franceses”, comentou. O mesmo raciocínio foi adotado por Marine Le Pen, da Frente Nacional (extrema-direita). “O objetivo de Macron é colocar os franceses uns contra os outros, tornando os não vacinados bodes expiatórios, com propósito estritamente eleitoral”, escreveu em seu perfil no Twitter.

Também candidato da extrema direita, Éric Zemmour ressaltou que, por cinco anos, Macron recusou-se a “irritar a escória, as gangues, os aprendizes jihadistas, os imigrantes ilegais, os antifascistas e os ideólogos que fazem lavagem cerebral com nossos filhos”. “Covarde com os fortes, cruel com os fracos”, ironizou.

## Passaporte

A controvérsia em torno das declarações de Macron forçou a suspensão dos debates, na Assembleia Nacional (Parlamento), sobre a adoção de um passaporte de vacinação. O Palácio do Eliseu tem

Sebastien Salom-Gomis/AFP



Manifestante segura a placa com a frase “Sem vacina, sangue impuro?”, durante ato contra imunização, em Nantes, em agosto passado



Ludovic Marin/AFP

pressa em colocar a medida restritiva em vigor. Ontem, a França registrou novo recorde de infecções pela covid-19 em 24 horas: 335 mil casos, número impulsionado pela

cepa ômicron. Na entrevista ao *Le Parisien*, Macron destacou que mais de 90% da população se vacinou, mas que ainda existe uma minoria contra a imunização. “Como



**Para os não vacinados, quero muito irritá-los. E vamos continuar fazendo isso, até o fim. Essa é a estratégia”**

**Emmanuel Macron, presidente da França, em entrevista ao jornal Le Parisien**

reduzimos essa minoria? Reduzimos, desculpe dizê-lo, incomodando ainda mais.”

Cientista político da Fundação Jean Jaurès (em Paris) e

analista associado do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas (Iris), Jean-Yves Camus elogiou a jogada política de Macron. “Foi uma manobra muito engenhosa, não obstante o fato de suas palavras serem vistas como inadequadas para um presidente”, afirmou ao *Correio*. “A maioria dos cidadãos franceses está farta com uma situação que torna os 73% de totalmente imunizados reféns de uma minoria que se recusa a receber suas doses. Macron acha que a maioria daqueles que se vacinaram vai agradecer-lhe por ser tão franco nas palavras. Ele provavelmente está correto. No entanto, tornar a vacinação compulsória teria sido mais inteligente.”

Nathan Peiffer-Smadja, chefe de Infectologia Clínica do Hospital Bichat (em Paris), disse à reportagem que Macron “perdeu o ponto”. “O que nós queremos é que as pessoas não vacinadas

façam a escolha correta por sua saúde, pois têm alto risco de condições graves da covid-19, e pela saúde pública. Os não vacinados são a grande maioria dos pacientes hospitalizados com covid. Os leitos que eles ocupam seriam extremamente necessários para outros pacientes”, explicou. De acordo com ele, quanto menor o número de não vacinados, maior a quantidade de leitos nos hospitais.

“As vacinas são menos eficazes para prevenir a transmissão do Sars-CoV-2, mas a terceira dose em três meses diminui o risco de contágio em 50%”, observou Nathan. O médico teme que a declaração de Macron tenha efeito contraproducente. “Algumas pessoas poderiam pensar ‘Ah, ele quer nos irritar, então vamos irritá-lo, não vacinando’. Isso cria um tipo de conflito entre o presidente, os não imunizados e as vacinas que não fazem parte da política”, advertiu.

## Eu acho...

Arquivo pessoal



“Macron espera obter o voto dos que creem que, a menos que estejamos todos vacinados, teremos muitos mais meses de vida em confinamento. Ele também pensa nos cidadãos que precisam se submeter a tratamento no hospital e não podem fazê-lo, porque todos os leitos estão sendo usados por pacientes com a covid-19. Muitos de nós temos parentes nessa situação. Aos 91 anos, meu pai tem uma cirurgia de quadril marcada para segunda-feira e não sabemos se ela será feita. Ainda que eu ache que o presidente foi muito rude, compreendo suas palavras e não posso culpá-lo.”

**Jean-Yves Camus**, cientista político da Fundação Jean Jaurès (em Paris) e analista associado do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas (Iris)

## VATICANO

# Papa critica preferência de pets a filhos

O papa Francisco classificou como “egoísmo” a decisão tomada por alguns casais de preferirem adotar pets (animais de estimação) a terem filhos. As declarações, feitas durante a primeira audiência-geral de 2022, causaram furor e muitas críticas nas redes sociais. “Hoje, nós vemos uma forma de egoísmo... Vemos que as pessoas não querem ter filhos, ou apenas um, e não mais. Muitos casais não têm filhos porque não querem, ou apenas têm um — mas têm dois cães, dois gatos. Cães e gatos tomam o lugar das crianças”, declarou o pontífice.

“A negação da paternidade ou da maternidade nos diminui, leva embora a nossa humanidade”, acrescentou o papa. Francisco deixou-se fotografar com cães, mas nunca teve animais de estimação no Palácio Apostólico. Ao contrário do antecessor, Bento XVI, um entusiasta de gatos.

Em 2014, Francisco tachou de “fenômeno de degradação cultural” o fato de as pessoas

Ossevatore Romano/Divulgação



Francisco com Labrador que salvou garoto após terremoto, em 2016

preferirem pets a crianças. Moradora do Texas (EUA), Carla Carlson-Wallace tem dois cães Yorkshire Terrier: Milo tem um olho, e Dobby é cego, surdo e tem 10 anos. “Eu queria ter filhos, não posso. Por isso, adoto cães que ninguém quer. O papa

fazer suposições sobre amar animais mais do que outras pessoas é arrogante”, disse ao *Correio*.

O vaticanista Thomas Reese, analista do Religion News Service, concorda com o papa. “Pessoas que preferem pets a crianças seriam maus pais. Eu não os



**Hoje, nós vemos uma forma de egoísmo... Nós vemos que as pessoas não querem ter filhos, (...) mas têm dois cães, dois gatos”**

**Papa Francisco**

encorajaria a terem filhos. Seria melhor se tivéssemos apoio político, cultural e econômico a quem deseja ter filhos.”

Em nota, a Organização Internacional de Proteção aos Animais (OIPA), sediada em Milão (Itália), afirmou que é “evidente que, para Francisco, a vida animal é menos importante do que a humana”. “Quem sente que a vida é sagrada ama a vida além das espécies.” (RC)

## Talibã decapita manequins em loja de Herat

AFP



A ordem foi dada por Aziz Rahman, chefe do Serviço de Promoção da Virtude e Prevenção do Vício, em Herat (oeste), a terceira maior cidade do Afeganistão, com 600 mil moradores. “Pedimos aos comerciantes que cortem a cabeça dos manequins, porque é contra a sharia (lei islâmica)”, disse Rahman, membro da milícia fundamentalista que governa o país. “Se se limitarem a cobrir suas cabeças, ou esconderem o manequim (totalmente), o anjo de Alá não entrará na loja, ou em sua casa, para abençoá-los”, alegou. A diretrix soma-se a medidas anunciadas pelo Talibã para impor a visão mais estrita do islã — ideologia que cerceia liberdades públicas, especialmente para mulheres e meninas. Moradora de Herat, Fatima (ela não quis ter o sobrenome divulgado) disse ao *Correio* que “um bando de animais selvagens chegou à cidade”. “Alheios ao conhecimento dos direitos das mulheres, eles fazem de tudo. A decapitação de manequins é um ato bárbaro. Eles não respeitam o islã nem os direitos humanos”, desabafou. “O Talibã destruiu uma geração inteira.” No último domingo, em entrevista ao *Correio*, o porta-voz do grupo, Suhail Shaheen, assegurou: “Estamos comprometidos com todos os direitos sagrados das meninas e mulheres”.